

GUIA RÁPIDO: FLUXO DE CAIXA

Conheça os 5 passos fundamentais para você controlar e planejar as suas finanças de forma rápida e confiável

SUMÁRIO

1. Sobre o Guia Rápido	03
2. Passo 1 - Plano de Contas	04
3. Passo 2 - Fluxo de Caixa vs Demonstrativo de Resultado	10
4. Passo 3 - Pagamentos e Recebimentos	15
5. Passo 4 - Indicadores Essenciais	19
6. Passo 5 - Gráficos para Análises	23
7. Conclusão	28
8. Conhecimento na Prática	29
9. Sobre a LUZ	30

SOBRE O GUIA RÁPIDO

No final do dia, realizar uma boa gestão financeira pode ser a grande diferença entre o sucesso ou falência da sua empresa. Por isso, saber exatamente o quanto entra e o quanto sai do seu caixa é essencial.

Com o Guia Rápido de Fluxo de Caixa você vai ter um passo a passo do que fazer para conseguir ter um raio-x da situação econômica da sua empresa e, melhor do que isso, vai saber exatamente o que fazer para deixá-la com um fluxo de caixa positivo sempre.

É com esse controle e planejamento financeiro bem feito e organizado que você vai garantir a saúde das finanças da sua empresa. Por isso, o grande objetivo deste ebook é apresentar 5 passos necessários para qualquer fluxo de caixa, que se realizados corretamente, permitirão que qualquer gestor domine as suas finanças e ainda consigam ter ideias sobre o que fazer em relação a cada uma dessas etapas. Confira:

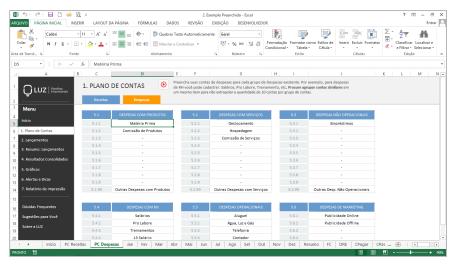
O que é e para que serve: Um plano de contas é uma classificação de suas receitas e despesas. Quando você passa a separar seus itens de recebimentos e pagamentos em grupos, você consegue fazer controles maiores sobre o que é mais importante para o seu negócio. Ele vai te ajudar muito no controle de lançamentos desses itens.

Um exemplo simples é o salário de um funcionário.

Normalmente ele está enquadrado dentro do grupo de plano de contas de despesas com Recursos Humanos. A partir de uma organização bem feita, qualquer análise será mais simples e as tomadas de decisões serão mais conscientes.

Apesar de um dos principais objetivos do plano de contas ser a conformidade com os princípios de contabilidade, **não é preciso um contador para implantar o plano de contas na sua empresa,** você mesmo pode fazer isso.

Veja ao lado um exemplo de um plano de contas com 2 níveis de agrupamentos:



Exemplo de uma planilha com plano de contas para fluxo de caixa

Quanto mais simples o plano de contas (com menos níveis), melhor, já que isso simplifica a análise. Mas, vale lembrar que com mais níveis, você terá mais trabalho e poder analítico, a questão é saber encontrar o equilíbrio.

A escolha do número de níveis que você vai utilizar vai depender exatamente do porte da sua empresa. Cada nível significa uma especificação a mais naquele item de receita ou despesa.

Vamos tomar como exemplo um gasto com transporte durante a realização de uma consultoria:

Nível 1 - Despesas com serviços

Nível 2 - Gasto com deslocamento

Nível 3 - Táxi

Nível 4 - Diurno

Para ficar mais claro, separamos ao lado um exemplo de 2 níveis do grupo de despesas com serviços de uma consultoria. Veja:

5.2	DESPESAS COM SERVIÇOS
5.2.1	Deslocamento
5.2.2	Hospedagem
5.2.3	Comissão de Serviços
5.2.4	-
5.2.5	-
5.2.6	-
5.2.7	-
5.2.8	-
5.2.99	Outras Despesas com Serviços

Grupo de despesas com serviços em um plano de contas

Nós indicamos planos de contas de 2 níveis, pois assim você tem um agrupamento mais fácil de ser feito. De toda forma, vamos colocar 2 exemplos aqui embaixo. Um com 3 níveis e outro com 2 níveis apenas, conforme havíamos mostrado:

Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Despesas com RH	Salários	Equipe de Marketing		
	Salarios	Equipe de Vendas		
		Internos		
	Treinamentos	In Company		
		Externos		

Grupo	de	desi	pesas	com	RH	em	3	níveis
-------	----	------	-------	-----	----	----	---	--------

Nível 1	Nível 2
Despesas Operacionais	Aluguel
	Gastos com serviços jurídicos e de contabilidade

Grupo de despesas operacionais em 2 níveis

Veja que não existe certo ou errado quanto ao número de níveis a se utilizar, mas o trabalho de preenchimento de informações vai sempre ser mais complexo com a adição de novos níveis.



Um plano de contas normalmente é dividido em quatro grandes grupos de contas: os Ativos, os Passivos, as Receitas e as Despesas.

A parte de ativos e passivos só é importante mesmo para o seu contador. Na nossa visão, a sua preocupação tem que ser com itens de receitas e de despesas no seu dia a dia.

Por isso, você pode fazer um plano de contas com 2 grandes grupos: o de receitas e o de despesas. Depois disso, basta criar 2 níveis de classificação do plano de contas dentro de cada um.

São esses itens que vão impactar de fato no seu fluxo de caixa e é entendendo eles que você vai conseguir pensar em ações para melhorar o seu fluxo de caixa mês a mês.

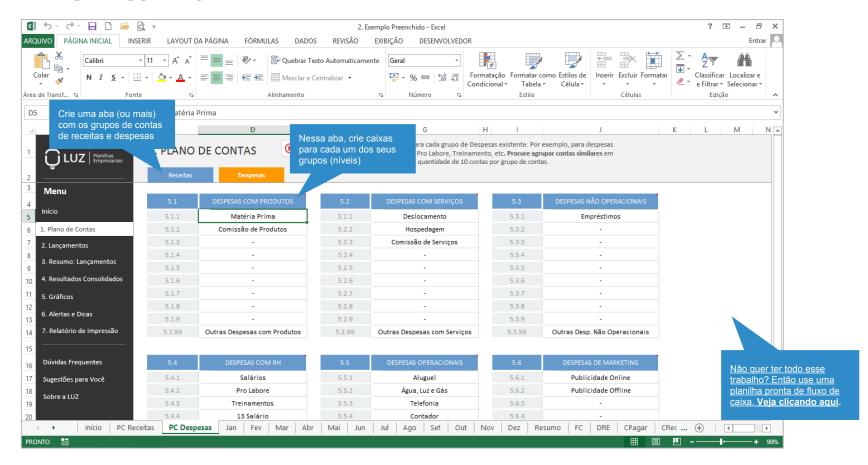
Resumindo, só saber quanto entrou e quanto saiu é muito pouco. Para ter análises mais profundas e bem feitas classifique os itens de receitas e despesas.

Conclusão do passo 1:

- O plano de contas serve para classificar itens de receitas e despesas;
- Ele é essencial em qualquer empresa, mas precisa ser simplificado;
- Utilize apenas 2 níveis de especificação de contas para não ter trabalho de controle excessivo;
- Veja na próxima página como fazer o uso do plano de contas em uma planilha;

DICA IMPORTANTE:

Não use os grupos patrimoniais ativo e passivo no seu plano de contas, deixe essa tarefa para o seu contador.



FLUXO DE CAIXA vs DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

A fim de conservar uma excelente gestão financeira, o gestor ou empreendedor precisará entender duas perspectivas importantes do negócio: uma, sob o viés de seu regime de caixa, e outra, sob o caráter do regime de competência. No primeiro caso, aplica-se a análise do fluxo de caixa (FC) e, no segundo, o demonstrativo de resultado do exercício (DRE).

Independentemente da perspectiva escolhida, os resultados consolidados de FC ou DRE precisam ser alimentados para chegar na tabela final. Essa base são os lançamentos (registros) de receitas e despesas que acontecem no dia a dia da empresa veja um exemplo ao lado.

Depois de ter essas receitas e despesas classificadas, automaticamente você terá o relatório de FC e DRF:

a. Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é a ferramenta que permite o controle preciso da movimentação financeira real (que aconteceu de fato) que uma empresa apresenta em determinado período.

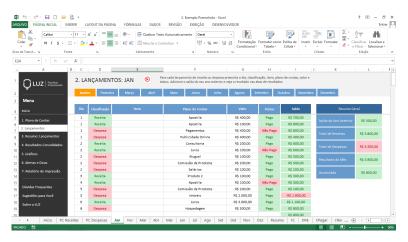


Tabela com lançamentos classificados pelo plano de contas

LINK EXTERNO:

Planilha de Fluxo de Caixa

É por essas e outras, que o fluxo de caixa não vai ter nada a ver com vendas e sim com entradas reais de caixa na empresa.

A análise de fluxo de caixa tem importância muito grande para você entender a lucratividade, do lucro real e do seu saldo no início do mês. Esse é apenas o início, mas já são 3 informações cruciais para você analisar em conjunto com o seu DRE.

Como vimos, ao mesmo tempo em que o fluxo de caixa consegue gerenciar a liquidez da empresa, ele não é capaz de aferir seu resultado operacional mais fidedigno, por não contabilizar recebimentos futuros já acordados, como compras a prazo ou valores que certamente vão entrar na empresa, mas ainda não aconteceram (contas a receber). É por isso que o gestor também necessita ter a visão da DRE.

b. Demonstrativo de Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE) se trata basicamente de uma demonstração contábil que mostra o resultado financeiro quando a venda acontece, independentemente se ela entra no caixa ou não.

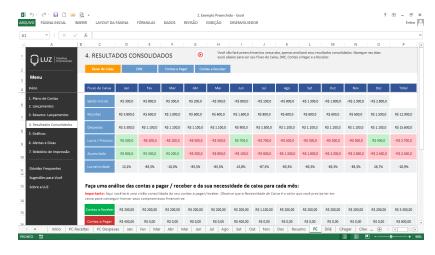
O regime de competência considera o fato gerador da operação financeira, não importa se já paguei a conta ou se o cliente ainda vai pagar pelo produto que comprou da empresa, o lançamento é contabilizado na data em que o acordo é firmado. Dessa forma é possível ter um retrato, independente das datas de lançamento, da situação da empresa.

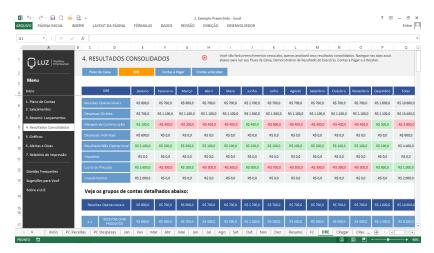
Por exemplo, se hoje, dia 13 de outubro, sua empresa efetuou 5 vendas de R\$400, sendo que duas delas à prazo, e contratou uma empresa de entregas por R\$700 para levar os produtos, o regime de competência anota essas transações no dia 13/10, independentemente se o dinheiro já entrou ou saiu do caixa.

Por isso, a partir da DRE, o gestor consegue entender se a estrutura financeira da empresa está alinhada com o que dela se espera, de modo que se torna viável constatar se o modelo de negócio precisa ou não de emendas, sem que as eventuais flutuações de curto prazo do mercado, do público-alvo ou da macroeconomia turvem sua visão.

Em contrapartida, tal instrumento não se ocupa daquilo que de fato está ocorrendo com os fluxos financeiros reais da empresa.

Por isso, **as duas ferramentas são complementares.** Com ambas as perspectivas em mãos, o gestor ou empreendedor poderá tomar melhores decisões estratégicas.





Demonstrativo de Fluxo de Caixa (FC)

Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)

Analise seus dados a partir desses dois demonstrativos. Assim, você vai ter um panorama completo de faturamento, despesas e situação financeira da empresa em um determinado período de tempo.

Conclusão do passo 2:

- O demonstrativo de fluxo de caixa (FC) permite uma análise pelo regime de caixa, ou seja, sempre que o dinheiro entrar na sua conta de fato;
- O demonstrativo de resultado do exercício (DRE) permite uma análise pelo regime de competência, ou seja, sempre que uma transação for feita, ele contabiliza, independentemente se é a prazo ou não;
- As duas análise são essenciais para qualquer empresa e devem ser feitas em conjunto;
- O ideal é ter uma planilha que já crie esses relatórios automaticamente a partir de lançamentos (registros) de entradas e saídas;

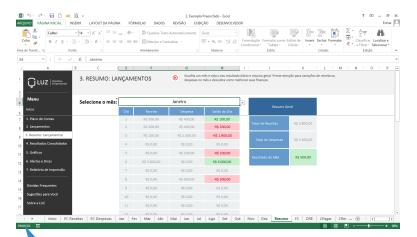


Tabela com resumo dos lançamentos diariamente por mês

Uma boa planilha já gera relatórios e tabelas automaticamente para você. Veja uma clicando aqui.



3. PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS

Como falamos no passo anterior, todo o fluxo de caixa gira em torno dos lançamentos de receitas e despesas efetuadas na sua empresa.

O mais importante na hora de se fazer esses lançamentos é ter certeza que você fez a classificação correta deles em relação ao plano de contas e, no caso de pagamentos parcelados ou futuros que você tenha algum mecanismo de controle do seu contas a pagar e a receber.

De qualquer modo, para se realizar uma análise financeira bem feita de sua empresa, o fluxo de caixa precisa estar corretamente preenchido e atualizado. Além disso, esse fluxo de receitas e despesas deve ser confrontado com suas contas bancárias, assim você entende com perfeição o que vem ocorrendo com sua organização. Uma prática interessante que você pode utilizar é a conciliação bancária, onde os dados internos são confrontados com as informações das instituições financeiras onde a empresa possui conta, a fim de analisar se existe alguma inconsistência no fluxo interno.

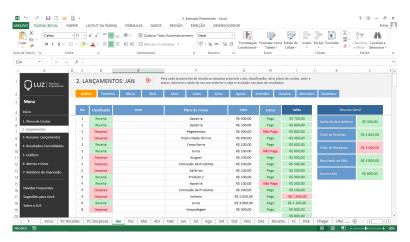


Tabela com lancamentos classificados como pagos ou não pagos

LINK EXTERNO:

Planilha de Conciliação Bancária

3. PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS

a. Contas a Pagar

O contas a pagar é um resumo, separado mês a mês, com todos os compromissos de despesas que você assumiu e ainda não pagou.

Ter o conhecimento do seu contas a pagar te ajuda a fazer análises importantes do seu negócio. Por exemplo, se você tem um contas a pagar de R\$10.000 para o próximo mês e tem uma média de receitas mensal de R\$7.000, sabe que muito provavelmente você entrará no vermelho se não realizar nenhuma ação para aumentar vendas.

Além disso, é sempre importante fazer comparações entre o seu contas a pagar o seu contas a receber, assim você consegue ter uma visão clara da sua necessidade de caixa para qualquer mês.

b. Contas a Receber

O contas a receber funciona da mesma forma, só que aqui você vai mensurar os recebimentos futuros ainda não realizados.

Ter o controle de inadimplência é essencial para você não ter prejuízo em meses que tinha previsão de lucro. Para isso, veja os principais clientes com contas a receber importantes e acompanhe o pagamento das mesmas.

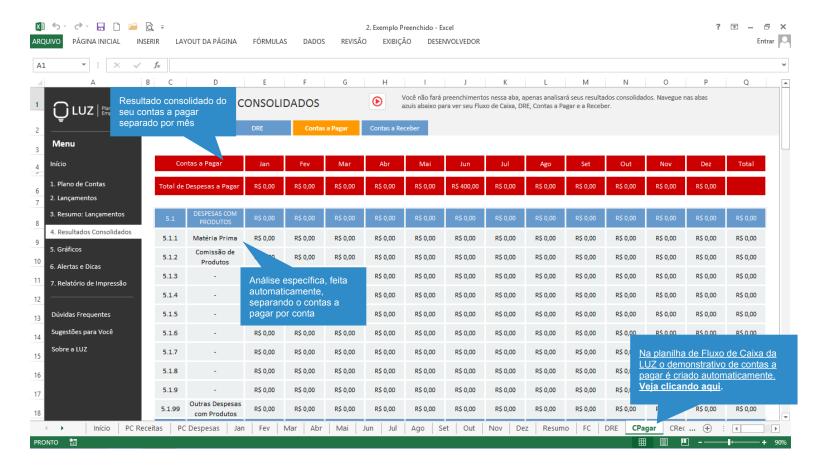
Se ocorrer atrasos, entre em contato diretamente e resolva o problema de forma rápida para o seu caixa não sentir no final do mês.

Conclusão do passo 3:

- Deixe sempre seus custos atualizados no seu contas a pagar;
- Controle o recebimento de clientes relevantes pelo seu contas a pagar;
- Compare sempre o contas a pagar com a receber para ter certeza se você terá necessidade de caixa ou não;

Na próxima página você verá um exemplo de uma demonstração de contas a pagar:

3. PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS





4. INDICADORES ESSENCIAIS

Existem diversos indicadores que atuam no controle e na manutenção da saúde financeira de uma empresa. Junto aos gráficos, são esses índices que demonstram a real situação do negócio e possibilitam uma tomada de decisão mais assertiva. Por meio de uma análise criteriosa é possível, inclusive, ter insights importantes para a gestão da empresa.

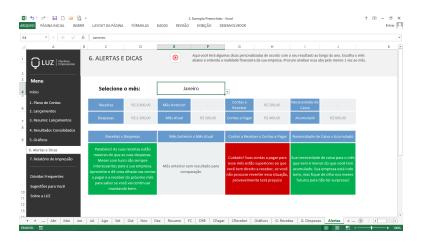
Conheça alguns indicadores que certamente te ajudarão a fazer uma gestão financeira mais eficiente:

a. Lucro ou Prejuízo

Esse é o um dos indicadores mais básicos e obrigatórios que existem. Se no final do mês você não sabe se teve mais receitas ou mais despesas, é sinal de que seu fluxo de caixa está meio de lado.

Não tem muito mistério para fazer o cálculo se você está tendo lucro ou prejuízo no seu fluxo de caixa. Vamos ver:

Lucro ou Prejuízo = Receitas reais* - Despesas reais*



Painel de alertas e dicas para análise rápida. Veja que o uso de cores facilita o entendimento dos principais indicadores de fluxo de caixa

^{*} receitas ou despesas que entraram ou saíram da sua conta

4. INDICADORES ESSENCIAIS

b. Índice de Lucratividade

Demonstra a relação existente entre seu lucro líquido e o faturamento total. Ele serve para mostrar se a sua empresa teve um custo muito elevado.

Suponha que você teve R\$10.000 de receita e um lucro final de R\$1.000. Isso indica uma lucratividade de 10%. Veja como fazer o cálculo:

Lucratividade = Lucro Líquido / Receitas Totais

c. EBITDA

O EBITDA (do inglês Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), basicamente, é o cálculo que te dá como resultado o lucro obtido antes dos descontos de juros, impostos, depreciação de equipamentos, utensílios e materiais, além de outras amortizações.

Ele representa a geração operacional de caixa e sua fórmula é:

EBITDA = Lucro Antes do IR + Amortização + Depreciação

d. Margem de Contribuição

Basicamente, margem de contribuição é quanto sobra de receita para pagar os custos fixos e, consequentemente, ter lucro após as vendas, ou seja, indica quanto de receita sobra após o desconto dos custos diretos.

Ela pode ser classificada como margem de contribuição unitária, quando a análise é feita única e exclusivamente sobre um produto/serviço ou total, quando ela é feita para toda sua produção/capacidade produtiva. Essa é sua fórmula:

Margem de Contribuição = Preço de Venda - Custos Variáveis

DICA IMPORTANTE:

Não existe um valor ideal para cada indicador. Analise se os resultados fazem sentido para o seu negócio. Por exemplo, não adianta nada ter uma lucratividade de 80% se você vender muito pouco. Pode valer mais a pena ter uma de 3% e vender em escala.

4. INDICADORES ESSENCIAIS

e. Receitas e Despesas por Tipo

Esse é um dos indicadores mais básicos e importantes. É por causa das receitas e despesas por tipo que utilizamos o plano de contas.

Para ter esse controle basta classificar todas as despesas e receitas. Lembrando que você pode ter diversos níveis de classificação e que o ideal é simplificar sempre que conseguir.

Na imagem ao lado conseguimos ver um exemplo de tipos de classificação abrangentes e úteis.

Conclusão do passo 4:

- Escolha apenas os indicadores essenciais para o seu negócio;
- Faça um acompanhamento semanal (no máximo mensal) deles;
- Compara os indicadores com as suas metas e crie planos de ação para alcançá-las;

Classificação ✓	Valor
Receitas com Produtos	R\$ 400,00
Receitas com Serviços	R\$ 100,00
Despesas com Produtos	R\$ 1.000,00
Receitas com Produtos	R\$ 300,00
Despesas Operacionais	R\$ 200,00
Despesas com RH	R\$ 100,00
Despesas com Marketing	R\$ 100,00

Utilizar planilhas é extremamente importante para qualquer trabalho de gestão. Mas as **planilhas não são nada se não te possibilitarem uma análise rápida** e prática dos seus principais dados financeiros.

O mais legal é fazer uma análise visual com gráficos. Se você tiver um gráfico bem elaborado, poderá fazer inferências de tendências, melhores e piores resultados, além de ter um conhecimento da sua realidade em poucos minutos apenas olhando a planilha.

Assim, quem utilizar uma ferramenta ou software (recomendamos o uso de planilhas) que desenvolva gráficos automaticamente, vai conseguir ter uma visão completa de seu fluxo de caixa. É esse tipo de análise que vai possibilitar você ter um embasamento muito maior para qualquer tomada de decisão.

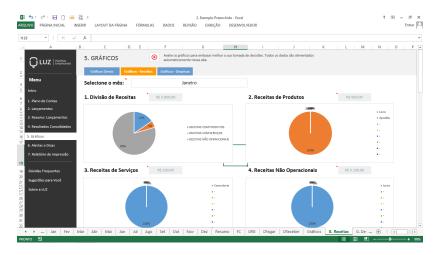
Nas próximas páginas, você verá alguns exemplos de análise gráfica que são gerados automaticamente na nossa planilha de Fluxo de Caixa 3.0.

A verdade é que, independentemente da ferramenta que você escolha, você precisa analisar gráficos e, com esses elementos visuais, conseguir identificar alguns itens essenciais:

Conclusão do passo 5:

- Identifique de forma visual:
 - a participação de cada tipo de custos e receitas por mês;
 - a tendência de lucro ou prejuízo dentro do seu fluxo de caixa e da demonstração dos resultados do exercício;
 - seu contas a pagar e a receber;
 - seu saldo mensal;

Abaixo você conseguirá visualizar **gráficos de receitas e despesas separados por tipo**. Dessa forma, você terá uma amostra de qual receita ou despesa teve maior participação em seu ganhos ou perdas.

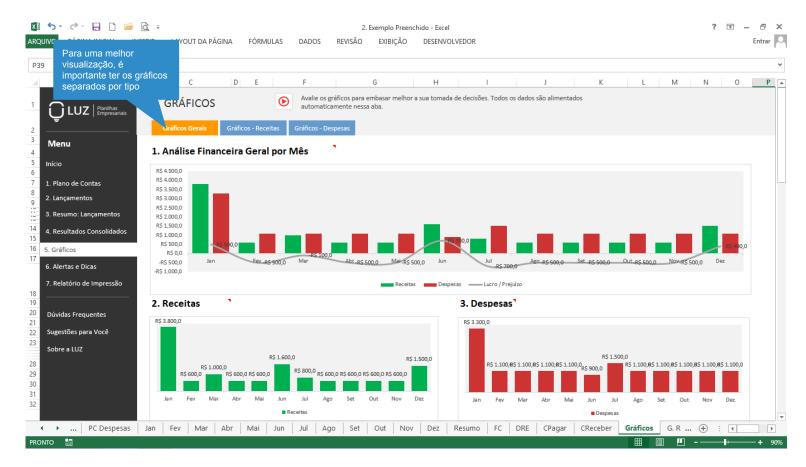


? E - 5 X Entrar PÁGINA INICIAL INSERIR LAYOUT DA PÁGINA FÓRMULAS DADOS REVISÃO EXIBIÇÃO DESENVOLVEDOR Avalie os gráficos para embasar melhor a sua tomada de decisões. Todos os dados são alimentados LUZ | flerilhas 5. GRÁFICOS Selecione o mês: 1. Divisão de Despesas 2. Despesas de Produtos DESPESAS COM SERVICOS * DESPESAS COM RH 5 Gráficos ■ DESPESAS DE MARKETING DESPESAS NÃO OPERACIONAL 6. Alertas e Dicas 3. Despesas de Serviços 4. Despesas Não Operacionais Hospedarem ◆ > ... Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez Resumo FC DRE CPagar CReceber Gráficos G. Receitas G. Despesas Alert ... ⊕

Gráficos por Tipo de Receitas

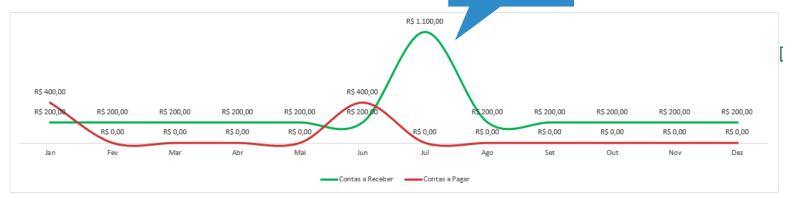
Gráficos por Tipo de Despesas

A partir dessa análise, elabore planos de ação para aumentar receitas ou de contingência para reduzir custos e manter sua empresa com lucro.



4. Contas a Pagar / Contas a Receber

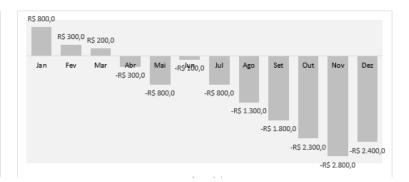
Para cada gráfico, escolha a melhor forma de visualização. Nesse caso, escolhemos a opção por linhas



5. Necessidade de Caixa

R\$ 200,00 R\$ 200,00 R\$ 0,00 R\$ 0,00

6. Acumulado



CONCLUSÃO

Invariavelmente, o sucesso financeiro da sua empresa passa pela análise do seu fluxo de caixa. Então se você não tinha esse controle até hoje, chegou a hora de se estruturar. Se você já tinha essa preocupação, é importante ver se está seguindo os 5 passos essenciais para qualquer controle financeiro que mostramos ao longo do nosso guia rápido.

Com essa preocupação do método e análise, só vai faltar escolher a ferramenta certa para o seu negócio. **Indicamos a Planilha de Fluxo de Caixa da LUZ**, onde você vai ser capaz de registrar entradas e saídas de forma simples e vai conseguir visualizar tabelas consolidadas, indicadores e gráficos automatizados, sem trabalho algum.

Se você quiser ir além, pode aliar o seu fluxo de caixa com outras metodologias como o planejamento financeiro, controle de centros de custos e valuation de empresas.



CONHECIMENTO NA PRÁTICA



1. Planilha de Fluxo de Caixa 3.0

Nossa planilha mais vendida e procurada por gestores. Completa para um controle financeiro! Clique e conheça a planilha.



2. Planilha de Fluxo de Caixa Avançado com Projeção Financeira

Além de ter todas as funcionalidades da fluxo de caixa 3.0, ainda tem uma parte separada para planejamento financeiro. Confira!



3. Pacote de Planilhas de Finanças Empresariais

Nossa pacote de financeiro mais pedido. Nele você tem todas as planilhas que pode precisar para gerir suas finanças. <u>Veja mais</u>!



4. Pacote de Planilhas LUZ

São mais de 100 planilhas para você organizar e controlar todas as áreas da sua empresa. <u>Clique para ver todas as planilhas</u>.

GOSTOU DO EBOOK?

Então compartilhe:

Basta clicar na sua rede social preferida para compartilhar o Guia Rápido de Fluxo de Caixa com seus amigos e conhecidos. Lembre-se que ele não custa nada (é gratuito) e pode ajudar muito gestor a controlar melhor suas finanças!



SOBRE A LUZ



A LUZ - Planilhas Empresariais desenvolve ferramentas de planejamento, controle e execução para gestores de todas as áreas da administração. Com as planilhas da LUZ você consegue controlar suas finanças, marketing, estratégia, recursos humanos e operações.

Criamos uma loja virtual para de universalizar o conhecimento de gestão e hoje, além de vender para todos os estados do Brasil, também realizamos vendas para países como Portugal, Angola e Moçambique. Além das planilhas prontas, a LUZ também tem planilhas integradas, apresentações, checklists, propostas e relatórios, ou seja, tudo para auxiliar o gestor a gastar seu tempo com o que realmente importa, a gestão do seu negócio ou área em que atua.

Gostou do Ebook?

Nós temos a planilha certa para a sua necessidade.

Clique aqui e conheça nossas planilhas



Este material é uma criação da LUZ Planilhas Empresariais e sua reprodução de forma indevida, assim como plágio, configuram o desrespeito a propriedade intelectual podendo estar sujeito as medidas cabíveis, de acordo com as leis vigentes no Brasil.